

#2

Coordenadas

edição nº2 / abril 2017 / trimestral

Conceito **ECG**

No final de 2 dias inspiradores numa Oficina de Trabalho entre parceiros (que podem conhecer em detalhe aqui > <https://goo.gl/lXi8O7>, conseguimos definir a visão conjunta do que significa Educação para a Cidadania Global no projeto Coordenadas:

Cidadania global é estar desperto e ativar-se para a transformação social, acrescentando valor à sua comunidade. Significa criar pontes entre o local e o global, descobrindo na cidade o que nos liga ao mundo.

Este será o conceito que guiará o percurso do projeto e dos desafios que iremos lançar a diversas Organizações da Sociedade Civil.

Editorial

Chegado ao fim o segundo trimestre do projeto Coordenadas, cabe-nos olhar para trás e refletir sobre o caminho que percorremos e como nos vai apoiar nos desafios que vamos abraçar daqui para a frente.

Foram mais três meses de uma equipa de projeto coesa e motivada, parceiros e avaliadores pares juntos a partilhar experiências e a discutir conjuntamente na melhor forma de avançar enquanto educadores para a Cidadania Global.



Boas Práticas em Educação para a Cidadania Global e Juventude

Coordenadas ECG pretende ser também um projecto experimental ao nível das abordagens metodológicas, ferramentas de gestão e processos de avaliação. Desta forma, a recolha de Boas Práticas assumiu-se como uma actividade estrutural do projecto.

Analisámos bons exemplos nas áreas da Educação para a Cidadania Global para a Juventude, na promoção da multiculturalidade e em metodologias utilizadas.

Partilhamos convosco, nesta edição, um resumo de alguns dos resultados. O documento completo pode ser consultado em > <https://goo.gl/Q2LnLw>



#1 *“compreensão das interdependências existentes no Mundo e o do papel de cada um como ativistas e mobilizadores de outros, da sua comunidade e da sociedade em geral”*

| | |
|-----------------------------|--|
| Projecto | Agência ODM para jovens universitários |
| Promotor | Par Respostas Sociais |
| País | Portugal |
| Objectivo | Inversão da tendência de afastamento dos jovens das questões políticas e do crescente em relação às questões da cooperação e do desenvolvimento |
| Abordagem | Desafio para a criação de uma campanha em torno dos temas da Educação para o Desenvolvimento. Envolveu 250 alunos universitários, organizados em 50 equipas. A equipa vencedora teve oportunidade de visitar a Guiné Bissau para conhecer projectos de desenvolvimento. |
| Pontos Positivos | Efeito multiplicador // estimulação criativa dos jovens // apropriação do projecto e espírito de equipa |
| É uma Boa Prática porque... | Uma iniciativa que capacita multiplicadores, desenvolve competências importantes de reflexão e envolvimento // trabalha competências pessoais e sociais aliadas a conhecimento sobre questões globais, competências que são essenciais para o real exercício da Cidadania Global // metodologia de ativação criativa |



#2 *“Um jovem na Africa do Sul criou um projeto que pretende capacitar outros jovens da sua escola secundária para que conheçam os seus próprios interesses e a sua comunidade, para que eles próprios possam desenvolver projetos de pequena escala que aliem esses interesses às necessidades dessa comunidade”*

| | |
|-----------------------------|---|
| Projecto | Global Citizien Youth Summit |
| Promotor | Global Citizens Initiative |
| País | Estados Unidos da América |
| Objectivo | Preparar cidadãos globais jovens para que se tornem líderes para uma transformação social positiva, dando-lhes as competências e os recursos para o fazerem. |
| Abordagem | Programa residencial que junta entre 24 a 28 jovens do ensino secundário (entre os 16 e os 19 anos) de várias partes do mundo para explorarem temas globais através de 4 eixos: envolvimento, ética, excelência e liderança. |
| Pontos Positivos | Efeito multiplicador // criação de impacto em cada jovem participante // apoio de especialista em diversas áreas. |
| É uma Boa Prática porque... | Uma iniciativa que capacita multiplicadores, desenvolve competências importantes de reflexão e envolvimento, essenciais para um cidadão global // cria uma rede de embaixadores que mantêm o contacto // consegue comunicar de forma visualmente interessante os seus objetivos e etapas (site) > http://www.globalci.org/gcys/ |

#3 *“Os jovens europeus devem ter o conhecimento e as competências para que possam compreender o seu papel e contributo num Mundo globalizado”*

| | |
|-----------------------------|---|
| Projecto | Schools for Future Youth |
| Promotor | OXFAM |
| País | Reino Unido |
| Objectivo | Aumentar o nível de envolvimento dos jovens na escola e a sua participação cívica |
| Abordagem | Redação de um relatório com base numa revisão da bibliografia existente sobre a Educação para a Cidadania Global, utilizando metodologias formais e informais participativas que juntam professores e alunos |
| Pontos Positivos | Abrangência da Análise // envolvimento de professores e jovens |
| É uma Boa Prática porque... | Recolha e análise de bibliografia e políticas sobre a ligação entre cidadania global e participação juvenil é essencial, pode ser um excelente ponto de partida ou recurso de apoio a qualquer intervenção sobre esta relação > https://goo.gl/kCz34O |



#4 “desenvolvimento de competências essenciais ao nível da independência, liderança, foco, força, competências que vão reforçar o seu envolvimento, as suas escolhas, e vão garantir que cada jovem aproveita a sua experiência educativa

| | |
|-----------------------------|--|
| Projecto | Global Citizen Year |
| Promotor | |
| País | Estados Unidos da América |
| Objectivo | Dar oportunidade a jovens prestes a sair do ensino secundário de passarem por uma experiência internacional antes de iniciarem a universidade – o que chama de “Bridge year”. Surge com base no princípio de que a próxima geração de líderes irá obrigatoriamente precisar de uma efetiva Cidadania Global para que possa realmente lidar com os problemas do século XXI. |
| Abordagem | A ideia é que cada jovem saia da sua zona de conforto e se envolva numa comunidade nova. Em termos simples, passa por viver com uma família local no país e comunidade que seleciona, participa na comunidade através de um estágio local e participa em aulas da língua local. |
| Pontos Positivos | Apoio financeiro // experiência impactante na vida de cada jovem // momentos formativos de acompanhamento à estadia numa comunidade estrangeira |
| É uma Boa Prática porque... | Procurar ser um complemento a um sistema educativo muitas vezes demasiado rígido e sem espaço para a reflexão crítica sobre questões locais e globais e sem abertura para aprendizagem pela experiência > https://www.globalcitizenyear.org/ |

#5 “2016: O facto de se estabelecer um tema transversal a todas as universidades para 2016 significou que as discussões iniciadas no contexto de cada universidade e o tema em geral contribuíram para o ciclo de diálogo estruturado com jovens no seio na União Europeia.”

| | |
|-----------------------------|---|
| Projecto | Rede de Universidades de Juventude e Cidadania Global |
| Promotor | Centro Norte Sul do Concelho da Europa |
| País | |
| Objectivo | Rede de Universidades de Juventude constituídas como espaços onde jovens e organizações juvenis de todo o Mundo se podem juntar para refletir em conjunto e trabalhar na sua capacitação para que cada um possa intervir de forma colaborativa em assuntos globais associados à juventude. |
| Abordagem | A abordagem educacional desenvolvida em cada uma destas universidades é inspirada nas “Global Education Guidelines” e pela recomendação do Conselho da Europa “recommendation on education for global interdependence and solidarity”. Em 2016 o tema transversal a todas as universidades foi “Connecting Identities”. |
| Pontos Positivos | Junção de jovens de diversos contextos // universidades distintas em regiões distintas // criação da rede demonstra a importância e as vantagens de trabalhar em conjunto // otimizando recursos e potenciação de financiamento. |
| É uma Boa Prática porque... | Universidades colocam jovens e organizações em conversa, em momentos de discussão e capacitação conjunta. |

Resumo

oficina

16 horas de reunião, de reflexão e partilha alinhadas em três eixos: Juventude, Interculturalidade e Metodologias inovadoras. Práticas que não pode deixar de conhecer (<https://goo.gl/4xN8rL>). Esta recolha, análise e discussão partilhada tiveram como objetivo apoiar-nos na reflexão sobre o conceito e abordagem de Educação para a Cidadania Global que o projeto irá seguir. No primeiro dia da Oficina, os parceiros do projeto (Par, IMVF e Renovar a Mouraria) aprofundaram o porquê da escolha das práticas que recolheram, tendo por base o contexto, o público-alvo, a metodologia e os resultados. No segundo dia juntaram-se à “equipa residente” alguns dos avaliadores pares do projeto, nomeadamente: Joaquim Jorge (CM Loures), Antónia Barreto e Filipe Santos (IP Leiria). Este reforço da equipa permitiu uma reflexão alargada sobre o caminho a seguir durante o projeto, desafios que poderemos enfrentar e soluções adequadas às atividades que se seguem..

Saibam mais aqui > <https://goo.gl/r1VwrX>.

No final, podemos afirmar de que as aprendizagens da Oficina foram uma mais-valia para o processo inovador de ECG que procuramos alcançar com o projeto .



Avaliadores pares

Antónia Barreto > Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) – Politécnico de Leiria

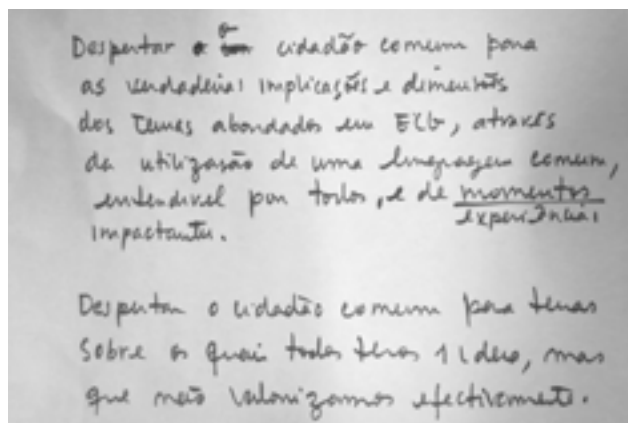
Ana Gonçalves > Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril (ESTHE)

Ana Patrícia Fonseca > FEC – Fundação Fé e Cooperação

Joaquim Jorge > Câmara Municipal de Loures

Filipe Santos > Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) – Politécnico de Leiria

Conheçam mais sobre os nossos “amigos críticos / avaliadores pares” aqui > www.coordenadas.pt/projecto



www.coordenadas.pt

Tendo em conta a importância cada vez mais acentuada dada ao espaço digital e ao tempo diário que cada rede social, no singular ou no plural, ocupam na vida de cada um, no projecto Coordenadas considerámos, desde sempre, fulcral ter uma presença online.

É claro que, ao não ter esta presença, o projecto seria remetido para um quase “anonimato” digital, ou no mínimo reduziria substancialmente o impacto e efeito pretendido.

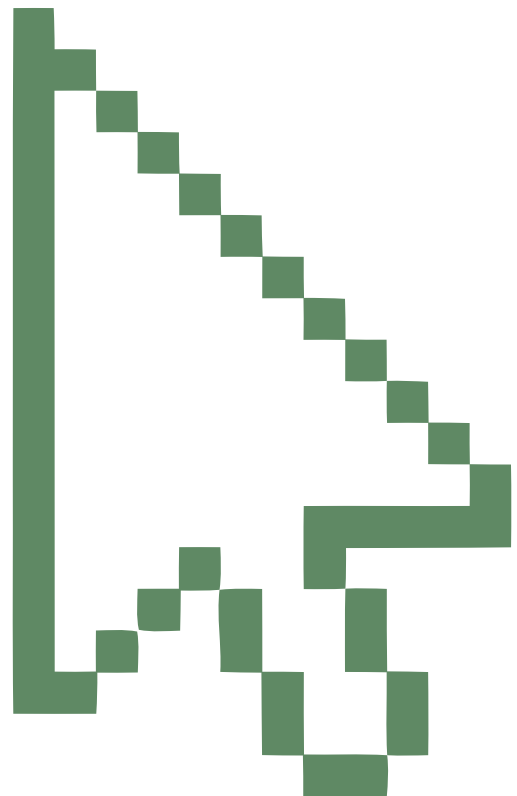
Optou-se por criar um website, de base wordpress que nos possibilita apresentar conteúdos de forma sistematizada, de fácil interpretação e de acesso directo. Este conteúdo será actualizado continuamente acompanhando a evolução do projecto, seja com notícias relevantes, material gráfico de suporte, textos resultantes de oficinas ou encontros e outros contributos de terceiros.

O website apresenta uma estrutura gráfica de fácil interpretação e uma navegação intuitiva que segue as tendências actuais neste campo. Foram definidos elementos, no que diz respeito à tipografia e layout gráfico, com o objectivo de continuar a reforçar a marca Coordenadas.

Pretende-se ainda que o website permita a partilha de conteúdos por todos nas redes sociais mais comuns.

No que diz respeito, em particular, à ECG, este é o espaço de partilha e difusão de ideias por excelência, seja pelo alcance espacial, seja pela pré-aprovação na partilha entre indivíduos.

«este novo espaço com áreas de privacidade - um novo mundo virtual ou mundo mediatizado - é um suporte aos processos cognitivos, sociais e afectivos, os quais efectuem a transmutação da rede de tecnologia electrónica e telecomunicações em espaço social povoado por seres que (re)constróem as suas identidades e os seus laços sociais nesse novo contexto comunicacional. Geram uma teia de novas sociabilidades que suscitam novos valores. Estes novos valores, por sua vez, reforçam as novas sociabilidades. Esta dialéctica é geradora de novas práticas culturais» Silva, (1999: s/p).



Caminho percorrido

Ao longo dos últimos três meses continuámos (Par, IMVF e ARM) a reunir mensalmente para garantir o sucesso e discussão partilhada das diferentes etapas e atividades do projeto.

Foi já lançado o portal online oficial do Coordenadas – que podem visitar em www.coordenadas.pt –, um site que servirá não só para partilhar estas revistas trimestrais mas também para consciencializar todos para os temas do projeto e dar a conhecer os seus vários momentos, como a nossa visão partilhada em torno de Educação para a Cidadania Global (definido durante a Oficina e possível de conhecer nesta Revista e em <https://goo.gl/9EnxYW>) e os resultados dos nossos momentos de avaliação periódicos.

Foi aqui que já se iniciou a disseminação da formação do Coordenadas (<https://goo.gl/xao0Sj>), direcionada para jovens adultos, representantes de diversas Organizações da Sociedade Civil e atores da área do turismo. Será o momento que marcará o começo do desenhar das rotas turísticas pela cidadania global, mostrando “Lisboa no Mundo e o Mundo em Lisboa”.

“A formação será composta por três módulos aliados a competências para a vida”: competências pessoais e sociais, competências profissionais e competências de cidadania global. Em breve mais informações serão disponibilizadas, por isso fiquem atentos!

Nos últimos três meses recebemos também as primeiras impressões dos nossos avaliadores pares ao primeiro trimestre do projeto! Um agradecimento aos avaliadores que aceitaram o nosso convite para se aliarem ao Coordenadas e apoiarem o nosso processo de capacitação e consciencialização em torno das questões glocais.

Continuem a acompanhar-nos neste caminho!



Caminho a percorrer

Março:

Contributos finais avaliadores pares sobre a Revista #1

Março / Abril:

Definição e desenho do programa de formação

Março / Abril / Maio:

Atualização do website coordenadas.pt

Abril:

Lançamento Revista #2 > Identificação e seleção dos formadores > Sessão de apresentação do projeto e do programa de formação ao público em geral e a OSC > Campanha de divulgação da formação, contacto com OSC e angariação de formandos

Maio:

Início da formação

#2



ilustrações > Hugo Henriques

Pode copiar, fazer download ou imprimir o conteúdo desta revista [utilize papel reciclado ou certificado]. Pode incluir trechos desta publicação nos seus documentos, apresentações, blogues e websites desde que mencione a fonte.

Porque sabemos que a igualdade de género é um Direito Humano e respeitamos e promovemos a sua concretização, onde se lê "o" deve ler-se "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

Financiador:



Parceiros:

